

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROJETO DEMÓSTENES A ARTE DA ORATÓRIA PARA ESTUDANTES DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

Área Temática: Experiências com metodologias ativas no ensino básico e técnico

Lívia Catarina Matoso dos Santos Telles¹
Ricardo Valim²

RESUMO

Após o fechamento das escolas devido à pandemia de Covid-19, o quantitativo de estudantes com dificuldades de comunicação aumentou consideravelmente. Visando auxiliar os estudantes do IFRO Campus Porto Velho Calama a melhor se expressarem e se comunicarem, foi realizado um projeto de oratória no período de junho a novembro do ano de 2022, no qual foi feita uma experiência com o uso de metodologias ativas. Como resultados evidenciou-se que o uso de metodologias ativas na educação profissional tem impactado positivamente no processo de ensino e aprendizagem, ajudando os estudantes a se expressarem de forma mais clara.

Palavras-chave: Oratória; Comunicação; Metodologias Ativas; Educação Profissional.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica requer aprendizagem contextualizada, orientada com metodologias que favoreçam o uso intensivo dos recursos da inteligência e que gere habilidades em resolver problemas de comunicação. O fechamento das escolas e o ensino remoto durante a pandemia impôs desafios para estudantes, pais e professores, entre os quais o da comunicação interpessoal.

Averiguamos a necessidade de desenvolver a habilidade de oratória nos cursos técnicos do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e a aplicação do método de aprendizagem ativa teve por vantagem o estímulo ao engajamento, habilidade de pensamento crítico e criativo, trabalho em grupo e capacidade de expressão. O projeto “Demóstenes - A arte da oratória” foi aprovado pela portaria nº 242/PVCAL - CGAB/IFRO, de 03 de Junho de 2022, submetido no Edital de Projetos de Ensino nº17/2022/PVCAL- CGAB/IFRO, de 25 de Março de 2022, sem recurso, de fluxo contínuo.

O referido projeto viabilizou a satisfação de tal carência no âmbito da comunicação para vencer o medo e demais sentimentos de insegurança que muitas vezes abalam as estruturas de uma comunicação que busca sua excelência.

As metodologias ativas são uma concepção educativa que promove a crítica e reflexão no processo de ensino e aprendizagem. Qualquer prática pedagógica planejada e contextualizada para guiar o estudante em seu papel de ator ativo pode ser considerada uma metodologia ativa.

O problema da pesquisa se configurou em: Como escolher um método ativo que seja mais apropriado para a mediação do conhecimento com relação à oratória? O objetivo geral foi de problematizar o uso de metodologias ativas na educação profissional de nível médio a

¹ Doutoranda em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Pedagoga do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama, Av. Calama, 4985 - Flodoaldo Pontes Pinto, Porto Velho - RO, 76820-441, livia.santos@ifro.edu.br

² Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Docente de Filosofia do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama, ricardovallim@ifro.edu.br

partir da literatura aplicada. Os métodos de ensino considerados como métodos ativos aplicados ao projeto conduziram o aluno a pensar sobre sua própria aprendizagem durante todas as etapas do processo. É preciso que os alunos aprendam os conteúdos técnicos ofertados, mas, sobretudo expor estes mesmos conteúdos de forma clara e objetiva.

METODOLOGIA

O presente estudo é de abordagem qualitativa de cunho descritivo e interpretativo utilizando como procedimentos metodológicos a revisão de literatura e a experiência com o Projeto Demóstenes – A arte da oratória. O referencial teórico toma por base os autores Denzin e Lincoln (2006) que consideram que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa estudar as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem, a fim de identificar conceitos fundamentais para a efetivação do objeto pesquisado.

Através do relato de experiência acerca do projeto de oratória, em que foram utilizadas algumas metodologias ativas, faremos uma discussão para fundamentar a criação de meios para ajudar os estudantes, ofertando ferramentas para melhorar a comunicação interpessoal. As aulas do projeto tiveram conteúdo teórico que buscou mostrar a evolução da comunicação humana através dos tempos, mas seu foco principal esteve voltado para atividades práticas abertas e atentas, sobretudo, as necessidades urgentes dos alunos tais como: apresentação de trabalhos e seminários, debates no campus e até mesmo para as entrevistas de estágio. As aulas do projeto foram expositivas e dialogadas, em uma sala específica para o projeto ou até mesmo ao ar livre, dependendo das condições climáticas da ocasião.

Nas Rodas de conversa os alunos puderam relatar suas dificuldades pessoais e compartilhar com os demais, com o intuito de encontrarem juntos soluções mais eficazes para suas dificuldades e problemas referentes a se manifestar e comunicar em público. Desta forma, os discentes perceberam que não estão sós na busca por soluções e que também tem algo a ensinar aos demais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Falar em público é uma arte milenar que tem funções múltiplas na atualidade. Devido à sua importância, exige aperfeiçoamento constante. Ensinar a oratória é fundamental para uma melhor leitura e, em particular, a escrita. Significa instigar a procurar novas informações e a dividir opiniões. Também é a oratória uma importante ferramenta na qual os discentes experienciam momentos em que de forma clara, objetiva, podem explorar os caminhos de uma argumentação pautada na razão para exporem suas opiniões sobre as mais variadas temáticas que compõem a sociedade brasileira contemporânea.

Algumas linhas de pensamento afirmam que a oratória nasceu no Antigo Egito, junto ao poder de persuasão dos faraós. Porém, os primeiros registros sobre técnicas para falar em público vêm da Grécia Antiga, o que sugere que a prática da oratória se iniciou integrada à retórica (BORDENAVE, 2004).

Sabendo disso é que o projeto ganhou o nome daquele de quem conta-se a história de superação dentro do campo da oratória e que é considerado o primeiro grande orador grego e da história da humanidade: Demóstenes (384 a.C – 322 a.C). Em seus passeios a beira mar, contra o vento e munido apenas de pequenas pedras na boca e um desejo elevado de se tornar um grande político de seu tempo superando sua gagueira, é que Demóstenes deixa um legado para a humanidade de superação e determinação.

As bases conceituais do currículo integrado na Educação Profissional propõem uma formação integral na relação entre trabalho e educação, de maneira contextualizada para que

seja levado ao aluno uma formação de perspectiva crítica. Na Educação Profissional e Tecnológica objetiva-se a formação integral, partindo do conceito de omnilateralidade, que de acordo com autores como Frigotto (2005), Ramos (2017) e Saviani (2008), se trata da formação do ser humano de forma integrada: física, mental, cultural, política, científico-tecnológica. Esse contexto educacional é de significativa importância para que o discente ao sair da instituição educacional não adquira apenas o saber, mas que ele possa “saber fazer” e o mais importante, que ele saiba comunicar a outros o seu aprendizado para que a sociedade se torne mais rica e plural de saberes outros, de experiências de sucesso que possam vir a inspirar outros a seguir os mesmos passos de superação.

As Metodologias Ativas da Educação surgem com a proposta de preencherem as lacunas que a o método tradicional de ensino não o fez. Desenvolver o ser humano de forma integral é a missão. O projeto de Oratória visou, através de sua metodologia de ensino e aprendizagem teórico-prático, auxiliar os estudantes do IFRO Campus Porto Velho Calama de todos os cursos de nível médio técnico a melhor se expressarem e se comunicarem bem, principalmente no que se refere a apresentações em público, seminários e demais atividades em sala de aula. Desta forma, o discente munido de ferramentas para falar e se expressar em público teve uma comunicação mais eficaz e persuasiva dentro de seus limites e de sua dedicação aos treinamentos e estudos do projeto de Oratória. Abaixo se observa como as metodologias ativas se relacionaram na prática da oratória.

Figura 1- Metodologias ativas aplicadas a Oratória



Fonte: os autores

Quanto ao professor, este participa ativamente do processo, em situações que promovam aproximação crítica do aluno com a realidade. As principais metodologias ativas utilizadas foram a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Metodologia da Problematização e a Aprendizagem Baseada em Projetos.

Oliveira (2015) afirma que na visão dos professores, as metodologias ativas devem integrar teoria e prática à realidade do aluno, não o envolvendo apenas na dimensão cognitiva, mas também, em outros aspectos como habilidades e atitudes

Podemos afirmar que apenas a inclusão de novas tecnologias no contexto educacional, a exemplo do datashow e dos slides, não provoca alterações no método tradicional que tem no professor a sua centralidade, por isso a inclusão das mídias digitais no contexto educacional deve vir associada a práticas pedagógicas que elejam os alunos como protagonistas na construção do seu saber. Caso contrário, estaremos apenas modernizando as velhas e conhecidas práticas de ensino e aprendizagem.

Marcuschi (2002, p.21) enfatiza a modalidade oral como conteúdo a ser trabalhado na escola:

A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia-a-dia da maioria das pessoas, língua é uma expressão referente a uma, dentre tantas formas de manifestação concreta dos sistemas de comunicação humana desenvolvidos socialmente por comunidades linguísticas (MARCUSCHI, 2002, p.21).

Os temas do projeto envolveram: Relações interpessoais, Prática da oratória com tema livre, Como produzir uma boa voz, A importância da articulação precisa, Exercícios para melhorar a entonação e a ênfase da fala e voz, Retórica e oratória, Comunicação, O planejamento psicológico, Domínio teórico e prático do assunto, Comunicação verbal e não-verbal, A fala de improviso, Discurso manuscrito, Como utilizar os recursos audiovisuais e Apresentação de um orador.

Além desses temas o aluno poderia se aprofundar sobre a origem da oratória e alguns tipos, como exemplo: Oratória pedagógica, religiosa, política, forense. O aluno pôde aprender como desenvolver uma boa oratória para diversos contextos da vida acadêmica ou profissional.

É preciso ressaltar que todo este processo se deu inicialmente no encontro inicial em que cada discente em uma roda de conversa teve a oportunidade de em um ambiente seguro e respeitoso explicar como lida com suas próprias limitações. Esse fato é importante porque é neste momento que o discente tem a possibilidade de refletir sobre sua própria identidade existencial concreta e seus respectivos mecanismos adaptativos espontâneos. Partindo de sua própria realidade, os discentes podem agora se perceberem seres altamente resilientes, processo esse indispensável para a consolidação de uma autoestima saudável que prima pela superação de si mesmo.

Figura 2 - Aula do curso de oratória



Fonte: os autores

Em contraponto, Andrade e Ferrete (2019) salientam que somente a tecnologia e o aluno moderno não se bastam. É necessário também experimentar uma metodologia ativa e consequentemente construir um novo conceito de aluno reflexivo, autônomo e protagonista. Salienta-se, entretanto, que os esforços em busca de metodologias que favoreçam o desenvolvimento desse perfil de aluno não são recentes. Assim como a própria ideia de busca por uma educação que seja integral, ou seja, aquele modelo educacional que já pensavam os gregos clássicos, que segundo Jaeger (2003, p. 13) visava “com a educação ser um processo de construção consciente do ser humano”. Mas mais do que isso visava o desenvolvimento de um novo ser humano:

Criou-se como expressão da altíssima vontade com que trabalhou seu destino. Nos estádios primitivos de seu crescimento não teve a ideia clara dessa vontade; mas, à medida que avançava no seu caminho, ia-se gravando na sua consciência, com clareza cada vez maior, a finalidade sempre presente em que sua vida se assentava: a formação de um elevado tipo de homem (JAEGER, 2003, p. 7).

Esse objetivo possibilitou aos gregos antigos refletirem sobre suas existências, mas também a pensar sobre por quais caminhos sua civilização deveria peregrinar pelos séculos afora. Neste sentido, pensar a educação de forma integral na constituição do ser humano não pode ser um projeto incauto, mas deve ser pensado em longo prazo em um continuo crescente onde se aprenda, mas também que haja a liberdade para exercitar consciências livres e reflexivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das elucidações feitas, é possível perceber que o uso das Metodologias Ativas é uma atividade que envolve múltiplas questões, tais como: perfil/geração dos alunos; formação pedagógica dos professores; a proposta curricular do projeto e aprofundamento a respeito da utilização das Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica.

Os benefícios apontados sobre o projeto de Oratória foram: desenvolvimento da autoconfiança, equilíbrio, aprender maneiras de expor opiniões pessoais sem ofender outras pessoas, melhor domínio do próprio corpo, aperfeiçoamento do espírito de liderança dentro do próprio grupo, compartilhamento de estratégias resilientes para lidar com situações adversas, partilhas de vida promovendo um ambiente mais humanizado e respeitoso. É preciso destacar também a possibilidade que os discentes tiveram de pensar e elaborar através de técnicas de improviso atividades que não somente estimularam, mas revelaram lideranças adormecidas dentro dos próprios discentes.

Portanto, aqueles discentes que em sua existência concreta sentiram-se em algum momento como que limitados pela timidez agora faz a experiência do gozo da liberdade que provem da autoconfiança. A cada encontro pôde-se notar o desenvolvimento de consciências férteis no campo da criatividade para não somente lidar com suas limitações, mas também para liderar outras pessoas. Esse processo foi importante porque acentua ainda mais o protagonismo de todo aquele discente que busca nos caminhos do aperfeiçoamento pessoal a superação de si mesmo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; FERRETE, Rodrigo Bozi, **Metodologias ativas e a educação profissional e tecnológica: invertendo a sala de aula em vista de uma aprendizagem significativa**. EPT em Revista, 3 (2), 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/451/398> Acesso em 10 jan 2022.

BORDENAVE, Juan Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortes, 2005.

JAEGER, Werner. **Demóstenes - La Agonía de Grecia.** 3ª ed. México DF: Fondo de Cultura Económica, 1994.

JAEGER, Werner. **Paidéia: A formação do Homem Grego.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Oralidade e ensino, uma questão pouco ‘falada’.** In: DIONÍSIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). O livro didático de português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

OLIVEIRA, Luiz Roberto de; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; SILVA, Andréa Soares Rocha da; ROLIM, Raquel de Melo. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e suas convergências com as tecnologias digitais de informação e comunicação.** In: VÁZQUEZ, Jon Zabala; JIMÉNEZ, Rodrigo Sánchez; MORENO, María Antonia García (Coords.). (Org.). Desafios e oportunidades para a formação e atuação do profissional da informação na era digital. 1ed. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, v. 1, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/18159> Acesso em 09 jan 2022.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão.** Adilson Cesar Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva (orgs.) – Brasília: Ed. IFB, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 10 ed., Campinas, SP: Autores associados, 2008.